

# Christina Karras



©Rick Mendoza

## Energia boémia e sofisticada Bohemian and refined energy

WWW.CHRISTINAKARRAS.COM

Movendo-se desde cedo no circuito *indie* das artes e da música em Los Angeles, que tão naturalmente acabaria por transportá-la ao universo do design de interiores, a californiana Christina Karras soma mais de 15 anos a dar forma e alma – muita alma – às aspirações mais fantasiosas dos seus clientes. Projectos arrojados e desafiantes que abraça com entusiasmo e que lhe dão a oportunidade de imprimir um cunho inconfundível a ambientes que não dispõem o estilo *boho-chic* de Laurel Canyon dos anos 70, conjugado com apontamentos da estética do *glam rock*. Do seu portefólio fazem parte casas exclusivas no sul da Califórnia, resorts na Costa Rica, estúdios de gravação em Hollywood ou alfaiatarias retro.

Christina Karras, from California, was moving around the indie arts and music circuit in Los Angeles from an early age. This familiarity would quite naturally end up transporting her to the world of design and interiors. She now has 15 years behind her giving shape and soul – lots of soul – to the fantastical aspirations of her clients. She embraces these bold and challenging projects with enthusiasm, enjoying the opportunity to imprint her own unmistakable style on ambiances that always have something of Laurel Canyon's 1970s boho-chic about them, blended with touches of glam rock aesthetics. Featuring in her portfolio are exclusive Southern California homes, resorts in Costa Rica, recording studios in Hollywood and even retro tailor's studios.



—De que modo é que a sua juventude passada com fotógrafos e bandas de rock influenciou o seu estilo e trabalho?

Influenciou-me bastante, de facto. Passei a ser uma espécie de musa para um grupo selecto da cena de música e arte *indie*, dentro do qual vagueava entre estúdios cool a ouvir serenatas ou a ser fotografada. Era uma vida de juventude romântica e de noites sem fim passadas na elegância da velha escola do rock 'n' roll, nos finais dos anos 80 e 90. Fiquei apaixonada pelos hotéis de estrelas de rock durante aquela época, como o Chateau Marmont e os Four Seasons, onde lendas da música agradavam os salões. De uma maneira ou de outra estou sempre a recriar esse género intemporal de design de interiores.

—Os seus espaços estão repletos de estórias, alma e fantasia. Como é que atinge esse equilíbrio? Bem, antes de mais nada, acredito que cada espaço tem uma alma própria e a sua própria estória a contar. Costumo entrar no espaço, sentar-me e deixar o espaço contar-me aquilo que pretende ser. Normalmente, consigo uma profunda compreensão daquilo que tem que acontecer logo nas primeiras horas. Muitas vezes, o espaço já se alterou tanto que preciso retirar as camadas das gerações passadas para sentir algo da elegância original a emergir. A iluminação e as camadas são, a meu ver, o que levam um ambiente ao próximo nível e, como disse a Diana Vreeland, "O olho tem que viajar." É totalmente verdade, pois se ao entrarmos num espaço conseguimos compreendê-lo na íntegra, então o que é que sobra? O meu trabalho está nos pormenores íntimos do ambiente, tais como uma dobra nos drapeados, no desenho do corrimão de uma escada, no padrão de um piso de madeira ou nos tapetes singulares que escolho. São diversos elementos delicados que têm que se conjugar para se alcançar uma sensação de coesão. E depois, claro, a mistura de diferentes décadas é fundamental. Observo de perto o estilo de vida do cliente para compreender a sua história e pensar em como posso traduzir isso numa manifestação física, para nela viver o seu quotidiano. Encontrar aquela combinação eclética e perfeita, que verdadeiramente faz sentido ao cliente e ao espaço, leva o seu tempo, mas o resultado final é muito gratificante.

— In what way does your youth spent with art photographers and rock bands have influenced your sense of style and work?

It has influenced me quite a bit actually. I became somewhat of a muse to a selected part of the indie music and art scene, where I lounged about in one cool studio or another being serenaded or photographed. It was a life of romantic youth and endless nights spent in the old school elegance of rock'n roll in the late 80's and 90's. I became enamored by the rock star hotels during that time like the Chateau Marmont and the Four Seasons where legends graced the halls. I keep creating one form or another of that timeless genre of interior design.

— Your spaces are filled with stories, soul and fantasy. How do you achieve that balance?

Well first of all I believe every space has a soul and it's own story to tell. I walk inside, take a seat and let it tell me what it wants to be. I usually get a strong understanding of what needs to happen within the first few hours. So often there has been too much done to it and I need to peel back the past generations to have some of the original elegance come through. Lighting and layers are what I feel takes an environment to that next level and as Diana Vreeland said, "The eye must travel". It's so true, if you come in to a space and you can clock the room in a matter of minutes then what's left. It's in the intimate details of the environment like the fold of the drapery, or in the design of the stair railing or the pattern of the wood floors and accented rugs I choose. So many fine elements need to come together so that it has a cohesive feeling. Then of course the mixing of the decades is crucial. I look into the clients life to understand what their story is and how I can create that into a physical expression for them to live their lives in. To find that just right eclectic blend that personally speaks to the client and the space takes time, but the end result is so satisfying.



— Conte-nos como funciona o seu processo criativo... Após o encontro inicial com o cliente, no qual presto atenção àquilo que deseja para o espaço, entro num estado criativo e procuro o meu conceito. É nesse momento que a 'vibração' se apodera de mim e lá vou eu. Acredito bastante nos painéis de inspiração (mood boards), que preencho com imagens de vários tipos, incluindo fotografias, recortes de revistas, joalheria, amostras de tecidos, artigos de moda, citações, e tudo isso ajuda-me a entrar no espírito necessário para elevar o projecto ao seu potencial mais alto. A meu ver, é um processo muito sexy e estou muito grata por poder chamar a isto a minha profissão, pois, na realidade não se parece nada com trabalho... Em seguida começa a pesquisa, a formação da melhor equipa possível para começarmos todos, em conjunto, a dar forma ao projecto. A colaboração com todos estes elementos alinhados cria uma energia impressionante, focada nesta visão única.

— Qual a qualidade mais importante que um designer de interiores deve ter? Deixar o seu próprio ego e permitir que a colaboração entre o cliente e o designer guie o projecto. Acho que muitos profissionais no campo do design/arquitetura acreditam que a sua visão é o único caminho. O feedback do meu cliente é sempre a principal mais-valia para a sua casa. Para mim, é essencial poder ver através de seu olhar.

— Tell us how your creative process works... After the initial client meeting where I hear what they are wanting with the space, I step into the creative zone and find my concept. That is where the vibe takes me over and off I go. I am a big believer in mood boards where I stock pile it with imagery of all kinds including photography, magazine tears, jewelry, articles, fabric swatches, fashion spreads, quotes and that really just all gets me in the mood to elevate the project to its highest level of potential. To me it's a very sexy process and I am so grateful that I call this my job as it doesn't really feel like work to me. Then the research begins, the gathering of the best team possible and we all begin to take shape together. The collaboration with all the components aligned create this amazing energy focused on this one vision.

— What's the most important quality for an interior designer to have? To step out of ego and let the collaboration between client and designer lead the project. I believe so many professionals in the field of Architectural Design feel that their vision is the only way. My client is always the most important quality to any home. I need to be able to see through their eyes.

